



“A educação nas independências da América”.

Uma análise sobre a busca da formação de cidadãos para um novo momento histórico

“Education in the Independence of America”.

An analysis of the search for the formation of citizens for a new historical moment

La educación en las independencias de América:

Un análisis sobre la búsqueda de la formación de ciudadanos para un nuevo momento histórico

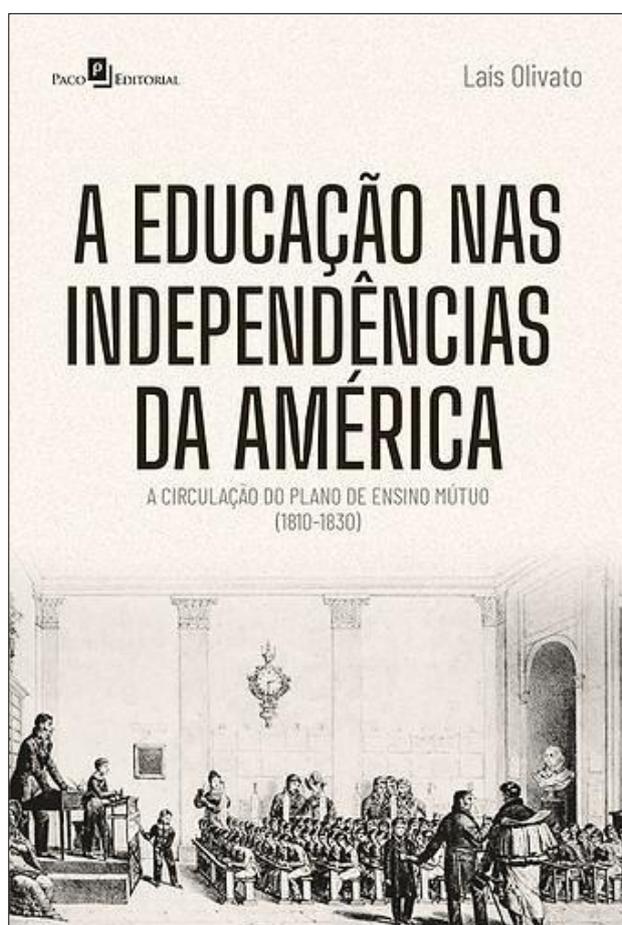
Tânia Gomes Mendonça

Universidade de São Paulo (Brasil)

<https://orcid.org/0000-0002-7660-6012>

<http://lattes.cnpq.br/2418397285241075>

tania.mengomes@gmail.com



OLIVATO, Laís. *A educação nas independências da América. A circulação do plano de ensino mútuo (1810-1830)*. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2023. 392p.

Recebido: 11/10/2023

Aprovado: 15/12/2023

Esta resenha objetiva tecer uma análise a respeito da obra “A educação nas independências da América: a circulação do plano de ensino mútuo (1810–1830)” (OLIVATO, 2023), da historiadora Laís Olivato, fruto de pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de História Social da Universidade de São Paulo (USP).

Laís Olivato inicia o seu livro com uma importante problematização, ressaltando que o seu trabalho historiográfico tem relação com um tema fundamental nos dias de hoje: os debates acerca das possíveis transformações nas políticas públicas educacionais a fim de solucionar questões estruturais de nossas sociedades latino-americanas.

Em sua obra, a autora demonstra que este tema não é recente: desde o período das Independências, no século XIX, esta discussão existe na esfera pública, e o seu trabalho engloba, justamente, uma das proposições que estiveram em voga para lidar com esses problemas sociais profundos, que se relacionam com a formação de cidadãos para a nova fase política da América Latina que despontava.

Neste momento tão crucial historicamente, um projeto político elaborado a princípio para a instrução de crianças pobres no continente europeu foi trazido à luz em diferentes regiões americanas: o plano de ensino mútuo, que teria um alcance universal, ou seja, cuja aplicação contemplaria todas as camadas sociais. Era necessário criar uma “nova comunidade política”, e este plano educacional, baseado sobretudo na obra inglesa de Joseph Lancaster, favorecia a instrução de centenas de alunos com o emprego de pouco suporte material e humano.

Nesse sentido, o ensino mútuo, aplicado na Europa e nos Estados Unidos, compreendia, para muitos agentes do período, a modernidade política. E, a fim de investigar a circulação deste projeto educacional, Laís Olivato se vale de impressos e de cartas, de narrativas de viagem e de manuais presentes em diferentes países da América do Sul. Além disso, a autora também lança luz às Associações Cívicas que apoiavam o novo plano de educação, seja na Europa, seja na América. O livro ainda expõe, entre outros temas, discussões legislativas do período que davam suporte à implementação do ensino mútuo; algumas das primeiras leis de ensino da América do Sul. A pesquisa de Laís Olivato, portanto, possui amplo fôlego e engloba diversos aspectos historiográficos de um momento de importante ruptura política e social.

O ensino mútuo representava, naquele período das Independências, uma solução rápida para uma grande questão da elite letrada: a transformação das classes mais baixas por meio da formação de uma nova moral social – a população, portanto, deveria passar de súdita a cidadã, o que não significava um problema fácil de ser resolvido. Para tanto, como ressalta a historiadora, pelo menos no início, o currículo a ser ensinado não era tão fundamental quanto o aprendizado de como se comportar com disciplina no novo contexto político que se construía.

Desse modo, entre reflexões a respeito da criação de uma nova moral social, da disciplinarização das crianças das classes mais baixas e a análise dos bastidores de possíveis embates (ou não) entre ideias religiosas – protestantes e católicas –, Laís Olivato nos conduz, entre outros caminhos também traçados por ela na obra, por diversos fatores sociais que tangenciam a história política das Independências, mostrando-nos quão complexo é o trabalho historiográfico transnacional que envolve projetos de ensino.

A fim de embasar a sua perspectiva transnacional, a historiadora se fundamenta, sobretudo, no artigo de Struck, Ferris e Revel (STRUCK, FERRIS, REVEL, 2011), que pensa esta problemática com a metáfora do favo de mel. De acordo com esta perspectiva,

Para esses autores, a perspectiva transnacional é utilizada para reconstruir o passado na medida em que as ligações entre os nós representariam a atuação de indivíduos, grupos ou instituições responsáveis pelos canais que constituíram uma dada história. Caberia, então, ao historiador, ampliar os alvéolos e desfocar os favos para reconstruir a narrativa histórica por meio de um jogo de escalas entre as conexões. (OLIVATO, 2023, p. 40).

A fim de estruturar a sua investigação, Laís Olivato organiza a sua obra em quatro capítulos, sendo eles: “As primeiras notícias do plano de ensino mútuo na América do Sul: os jornais do Brasil e do Prata” (capítulo 01); “Pontes transatlânticas: as associações europeias de ensino mútuo e os mediadores da América do Sul” (capítulo 02); “As viagens de James `Diego` Thomson e os conflitos religiosos na implantação do plano de ensino mútuo” (capítulo 03); “Esboços de novas práticas escolares: as edições sul-americanas dos manuais de ensino mútuo” (capítulo 04).

No primeiro capítulo, a historiadora tece uma análise de publicações de jornais das Independências, as quais buscavam lograr apoio para a adoção do plano de ensino mútuo na América do Sul. De acordo com a autora,

Era lugar-comum nas páginas da imprensa, o relato do sucesso do método de ensino-mútuo na Europa e nos Estados Unidos. *La Gaceta de Buenos Aires* e *O Correio Braziliense*, selecionaram e traduziram fragmentos de textos sobre estabelecimentos europeus de ensino. Já *El Censor*, *El Argos* e *La Matrona Comentadora* construíram narrativas, às vezes em forma de anedotas, para envolver o leitor na polêmica educacional. Todos defendiam que a garantia da eficácia do ensino mútuo era a resposta para o problema da formação dos cidadãos na América do Sul. (OLIVATO, 2023, p. 115-116)

Desse modo, mais do que educar as camadas mais baixas da sociedade, o plano de ensino mútuo era visto pelos periodistas, muitas vezes, como um método de educação universal, que traria para os países americanos, em sua nova fase, uma “organização social a partir de uma racionalidade ilustrada própria do liberalismo” (OLIVATO, 2023, p. 116).

No capítulo 02 de sua investigação, Laís Olivato analisa os intercâmbios da Europa e da América do Sul no que tange o plano de ensino mútuo. Para tanto, ela parte da ideia de que, com estas trocas, uma nova concepção pedagógica foi construída: a elaboração do conceito de educação universal ligada a este projeto de ensino, que traria os novos valores de modernidade defendidos naquele momento histórico.

A fim de debater tal tema, a historiadora analisa duas associações europeias que contribuíram para a circulação de ideias do ensino mútuo na América do Sul, sendo elas, a British and Foreign School Society (BFSS) e a Societé pour l’instruction élémentaire, as quais “organizaram esforços públicos para a construção de um projeto político-educacional que aliasse seus interesses ao bem social”. (OLIVATO, 2023, p. 189). Por meio dos intercâmbios com estas associações,

O método de ensino mútuo no discurso educacional americano era legítimo por ter sido testado antes nas nações mais ilustradas da Europa e estar relacionado ao liberalismo. Embora não estivessem ligados diretamente à BFSS, esse grupo de atores políticos ligados intimamente ao processo de Independência da América, viam o método de ensino mútuo como uma técnica fácil de ser aplicada como um ponto de partida para a elaboração de projetos educacionais locais. (OLIVATO, 2023, p. 191)

Já no capítulo 03, Laís Olivato traça percursos de um importante mediador relacionado à difusão do ensino mútuo nas regiões americanas analisadas: o escocês James “Diego” Thomson que, entre 1818 e 1825, viajou pela América do Sul e registrou, em suas cartas, pontos de vista a respeito da criação de Sociedades Lancasterianas na Argentina e no Uruguai. Thomson era, ainda, um missionário protestante representante da Bible Society, o que permitiu à pesquisadora debater, também, neste capítulo, o tema dos conflitos religiosos ligados à difusão de um projeto pedagógico protestante em países latino-americanos católicos.

De acordo com Gabriela Pellegrino Soares, os mediadores “fazem a ponte entre dois sistemas culturais distintos, no sentido de corresponderem a povos ou a nações diferentes”. Assim, segundo Michel Espagne, podem ser definidos como *passseurs culturels*, enquanto, para Cristophe Charles, são “homens duplos”, uma vez que estão na fronteira entre duas culturas, estratos sociais ou ambientes geográficos distintos, difundindo, a partir deste lugar, as “novidades culturais”. (SOARES, 2011, p. 95-96).

Nesse sentido, Thomson foi um mediador tão importante na divulgação de notícias a respeito da difusão do ensino mútuo e da distribuição da Bíblia na América do Sul que, entre 1818 e 1825, grande parte das informações dos relatórios da British and Foreign School Society (BFSS) e da British and Foreign Bible Society (BFBS) a respeito da América espanhola provinham de fontes enviadas por este mediador. As trocas estabelecidas por Thomson, além disso, permitiram a “criação de um espaço de debate educacional, não unicamente sobre o método mútuo, mas sim sobre a inserção da Educação nos diferentes cenários políticos das Independências”. (OLIVATO, 2023, p. 283).

Por fim, no capítulo 04, Laís Olivato nos transporta ao universo dos manuais de ensino mútuo, tecendo uma apreciação dos projetos educacionais de estabelecimentos públicos que adotavam este método pedagógico. A autora aponta, ainda, as regras de comportamento esperadas por parte dos alunos e professores, e nos apresenta correspondências de inspetores e dirigentes de ensino. Com estas fontes, a pesquisadora finaliza a sua obra analisando, também, a relação entre o poder público e a sociedade vinculada ao tema da investigação. Neste capítulo, o leitor ainda pode tomar conhecimento a respeito do cotidiano escolar ligado ao ensino mútuo. De acordo com a historiadora,

A adoção do método de ensino mútuo, que valorizava a organização social e concedia à sala de aula a tônica disciplinar requerida por esses projetos de Estado, atendia aos anseios políticos da configuração de uma política nacional desses países. Além disso, as escolas controladas pelo poder público deveriam regular a formação moral da população. A educação dos pobres era, como já afirmado, uma condição para que se atingisse a Ilustração e, por isso, deveria ser observada e vigiada por toda a sociedade. Ou seja, nas escolas de ensino mútuo a figura do professor deveria colaborar com o processo de moralização social conforme a ordem liberal. Esse sistema de ensino era apresentado pelos manuais como facilmente moldável e adaptado às exigências locais. (OLIVATO, 2023, p. 357).

Portanto, o discurso que tem como essência o papel transformador da educação não é recente: ele sustenta debates públicos fundamentais que podemos reconhecer também no período das Independências da América Latina, e Laís Olivato mostra os meandros de um destes momentos, nos guiando por diferentes ângulos de acordo com as fontes historiográficas analisadas ao longo dos capítulos de seu livro. As suas fontes, como pode ser verificado ao longo desta resenha, são impressionantes: provêm de diferentes países da América do Sul, como Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Peru e Colômbia. Laís Olivato ainda visitou arquivos europeus e se valeu de fontes inglesas, francesas e portuguesas. Com este rico manancial, a autora nos transporta a diferentes contextos dentro da difusão do ensino mútuo, nos fazendo íntimos também de agentes mediadores que se deslocavam por distintas regiões, levando suas ideias e ideais. Desse modo, a autora constrói uma análise transnacional que nos faz refletir sobre um período histórico tão fundamental para a construção das ideias atuais a respeito da importância da educação. Cabe, por fim, ressaltar que o seu livro abre caminhos, ainda, para que novas investigações e pesquisas possam ser desenvolvidas se valendo das generosas contribuições presentes na obra aqui analisada.

Referências

OLIVATO, Laís. *A educação nas independências da América.: a circulação do plano de ensino mútuo (1810-1830)*. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2023. 392 p.

SOARES, Gabriela Pellegrino. “História das idéias e mediações culturais: breves apontamentos”. In: JUNQUEIRA, Mary Anne. FRANCO, Stella Maris Scatena (Orgs). *Cadernos de Seminários de Pesquisa*. São Paulo: Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo/ Humanitas, 2011.

STRUCK, Bernhard; FERRIS, Kate; REVEL, Jacques. Introduction: Space and Sclae in Transnational History. *The International History Review.*, v.33, n.4, 2011.